

# MONITORAMENTO DA RESISTÊNCIA DE DIGITARIA INSULARIS A HERBICIDAS INIBIDORES DE EPSPs NO CONE SUL DE RONDÔNIA

Heliabe Silva dos Santos<sup>1</sup> Vitor Freitas Silva<sup>2</sup>  
Marcos Aurélio Anequine de Macedo<sup>3</sup> Hugo de Almeida Dan<sup>4</sup>

O uso recorrente de determinados herbicidas de mecanismos de ação iguais tem levado à seleção de populações de plantas daninhas resistentes dificultando seu controle. O objetivo desse trabalho foi determinar a existência de *Digitaria insularis* resistente a herbicidas inibidores de EPSPs no Cone Sul de Rondônia. foi realizado no campus experimental do instituto (IFRO) campus Colorado do Oeste. De início realizou-se a coleta das sementes em cada município no qual apresentavam adequada maturidade fisiológica. Para o biótipo susceptível, coletou em áreas sem aplicação de herbicidas. Foram semeadas 3 sementes de cada biótipo por vasos de 15 cm de diâmetro e capacidade de 3 litros. A aplicação foi realizada com pulverizador de precisão equipado com três pontas XR 100.02, espaçadas de 0,50 m, mantendo a pressão de 40 libras, pressurizado e acoplado com cilindro de CO<sub>2</sub>, aplicando-se volume de calda de 200 L/ha. O ensaio, foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado (DIC), com esquema fatorial 2x3 correspondendo a dois biótipos (Resistente e Susceptível) e três doses de herbicida (0,0; 4,0 e 8,0 L/ha) com 4 repetições. Realizou aplicação quando o capim apresentou quatro folhas verdadeiras. Para avaliação, utilizou-se a escala percentual de ALAM atribuindo-se notas de 0 a 100%, onde 0 representa ausência de controle e 100% a morte de todas as plantas. Aos 28 dias após a aplicação de 4L/ha constatou que os biótipos de Vilhena, Colorado do Oeste, Pimenteiras do Oeste e Cabixi apresentaram indícios de resistência, evidenciando insatisfatório nível de controle: 42, 78, 51 e 48% seguidamente. Para o biótipo susceptível e Corumbiara constatou-se nível de controle de 100%. O biótipo de Cerejeiras apresentou nível de controle de cerca de 89% estando acima do mínimo exigido de controle de 80%. A dose de 8L/ha observou-se que apesar do aumento, os municípios de Vilhena, Pimenteiras do Oeste e Cabixi apresentou nível insatisfatório de controle atingindo percentuais de 52, 52 e 50% respectivamente. Assim, conclui-se que os biótipos avaliados de *D. insularis* nos municípios de Vilhena, Pimenteiras do Oeste e Cabixi demonstraram-se como resistentes ao uso de glyphosate, necessitando de dosagens mínimas de 15;15 e 16 L/ha respectivamente para controlar.

**Palavras-chave:** Capim-amargoso. glyphosate. tolerância.

**Fonte de financiamento:** CNPq.

---

<sup>1</sup> Bolsista (PIBIC EM) heliabesantiin@gmail.com Colorado Do Oeste.

<sup>2</sup> Colaborador(a), vitoragro7@gmail.com, Colorado Do Oeste.

<sup>3</sup> Orientador(a), marcos.anequine@ifro.edu.br, Colorado do oeste.

<sup>4</sup> Co-orientador(ahalmeidadan@gmail.com Colorado do oeste.